

Charge

Alex Ponciano

E-mail: alexponciano@atribuna.com.br



Projeto do teleférico de Santos está paralisado

A obra estava prevista para começar neste ano, mas a falta de verbas freou o serviço

Estações



NATHÁLIA GERALDO
DA REDAÇÃO

O projeto do teleférico que ligará os morros de Santos à cidade baixa continua na gaveta. O motivo é a falta de verba para bancar a obra. A crise enfrentada pelo Governo Federal e a revisão de custos para executar o serviço dificultam o seu início.

O projeto-executivo do teleférico foi apresentado há dois anos, mas a Prefeitura não sabe precisar quando ele será posto em prática. A previsão era que os trabalhos começassem neste ano. A obra deve beneficiar 30 mil moradores.

“Isso é um projeto desde a época que o Beto Mansur era prefeito”, lembra o aposentado Manuel José Tanque, 65 anos, que mora no Morro Nova Cintra. “Seria bonito se tivesse, porque poderia atrair turistas, além do uso pelos moradores”.

O único avanço diz respeito ao Relatório Ambiental Prévio, que já está nas mãos da Cetesb para aprovação do licenciamento ambiental. Ele deve ficar pronto no início de 2016.

A então diretora do escritório de gestão de projetos do gabinete do prefeito, Debora Blanco, que hoje ocupa o cargo de secretária do Meio Ambiente, explica que quando saiu o projeto funcional, em que constam os detalhes técnicos da obra e a necessidade de outras intervenções, a verba do investimento

Impacto

- Cerca de 30 mil moradores seriam beneficiados.
- Serão cinco estações, com trajeto de até 20 minutos de ponta a ponta. Funcionará integrado a outros meios de transporte, e terá capacidade para até mil passageiros por hora, nos dois sentidos.
- O financiamento do projeto é da Caixa Econômica Federal – de R\$ 290 milhões – com contrapartida de R\$ 21 milhões da Prefeitura.
- O Relatório Ambiental Preliminar (RAP) do teleférico foi protocolado na Cetesb e deve ter retorno no início do ano que vem.

quadruplicou. Ou seja, o que custava R\$ 60 milhões foi para R\$ 240 milhões. Devido à dificuldade para conseguir mais recursos com o Governo Federal, o projeto ficou parado.

“Estamos buscando uma par-

ceria público-privada. Mas, teria que ser do Governo Federal, por financiamento ou com recurso do Orçamento Geral da União (OGU), por meio de emendas parlamentares. Para este ano, está muito complicado”.

A prioridade do Município, entretanto, são as obras viárias na entrada da Cidade. Elas inclusive estão dentro do pacote de financiamento da Caixa Econômica Federal (pelo PAC) de R\$ 290 milhões: a verba, que segundo o banco ainda não está liberada porque o projeto está em fase de conclusão pela Prefeitura, será dividida para corredores de ônibus, viadutos e pontes nesta área.

MP

O promotor de Justiça de Meio Ambiente de Santos, Daury de Paula Junior, tem acompanhado o projeto do teleférico e a emissão da licença ambiental. “Há uns três meses, apontei para a presidência da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Santos) que seria necessária mudança na base próxima à Lagoa da Saudade (Morro da Nova Cintra), por ser área de preservação permanente”.

Para isso, segundo ele, seria necessário demolir empreendimentos que estão em áreas públicas. “Senão, o teleférico teria que fazer curvas, para passar onde não tinha construção”. As considerações foram feitas antes de a Prefeitura enviar o relatório para a Cetesb.

“O Ministério Público tem ajudado a afinar estas questões, e a Prefeitura fará o que for preciso”, diz Debora Blanco.

AJUDA

Na tentativa de buscar mais recursos para o teleférico, o deputado federal Beto Mansur (PRB), em julho, conversou com o ministro das Cidades, Gilberto Kassab. Só que a resposta do Governo Federal não foi nem um pouco animadora.

“O Governo liberou uma parte do investimento, mas a prioridade são as obras da entrada da Cidade. O teleférico fica como um segundo ponto e, como o pão está diminuto, estão tentando repartir para somente aquilo que é necessário”, explica o deputado, que, quando candidato à Prefeitura, aliás, defendeu o projeto.